



**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

R: João Dubal Goulart, s/ nº – Bairro: Centro – CEP: 97650-000
Fone: (55) 3433 - 1364

Referencial Curricular Educação Infantil

TERRITÓRIO ITAQUI- RS

ITAQUI/RS
2020

JARBAS MARTINI
Prefeito

MARCIO PALMA
Vice- Prefeito

ISABEL MORALES RODRIGUES
Secretaria Municipal da Educação- Itaqui

Itaqui/RS
2020

COMISSÃO MUNICIPAL DE MOBILIZAÇÃO

Secretária Municipal da Educação
Isabel Rodrigues Morales

Coordenação por etapas

Coordenação Pedagógica da Secretária Municipal da Educação
Kanesca Escobar Osório- Educação Infantil
Solange Carvalho Carniel – Educação Infantil

Redatores Educação Infantil
Luciélle Vieira Vargas
Menissa Silva
Solange Carvalho Carniel

Redator Histórico
Jesus Paim

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
HISTÓRICO.....	7
1 CONCEPÇÕES.....	15
1.1 EDUCAÇÃO.....	15
1.2 CURRÍCULO.....	15
1.3 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE.....	16
1.4 INTERDISCIPLINARIDADE.....	17
1.5 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE SUJEITOS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	18
1.6 CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI.....	19
1.7 AVALIAÇÃO.....	19
2 MODALIDADES DE ENSINO.....	21
2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	21
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
3 CONCEPÇÕES QUE ORIENTAM A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.1 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.2 CRIANÇAS E INFÂNCIA.....	23
4 OS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E TRANSIÇÃO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS E CRIANÇAS PEQUENAS.....	25
5 CONTEXTOS FAMILIARES.....	26
6 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
7 DIREITOS DA APRENDIZAGEM DE DESENVOLVIMENTO.....	29
8 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS.....	30
9 FAIXAS ETÁRIAS.....	31
9.1 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	31
9.1.1 O eu, o outro e o nós.....	31
9.1.2 Corpo, gestos e movimentos.....	33
9.1.3 Traços, sons, cores e formas.....	36
9.1.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	37
9.1.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.....	39
10 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	41
11 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	42

APRESENTAÇÃO

Referencial Curricular e o regime de colaboração: Itaqui-RS

O regime de colaboração entre sistemas de ensino da União dos Estados e dos Municípios, está prevista no Art. 211 da Constituição Federal, assim como destaca-se também na Constituição Federal/88 Art. 210, que assegura a formação básica comum, outros marcos legais estão na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Art.26, Plano Nacional da Educação13.005/25 de junho de 2014 e Plano Estadual e Municipal da Educação.

O regime de colaboração do Município de Itaqui, embasou-se nas legislações vigentes, na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular Gaúcho. Visto que, apesar da existência das legislações as ações que ocorriam no sistema educacional não apontavam para a territorialidade. O Referencial Curricular Gaúcho ofertou a todos os professores do estado do Rio Grande do Sul, após a apropriação da BNCC, a participação ativa e consistente em seu documento visando a garantia da qualidade e equidade em sua elaboração.

O Referencial Curricular – Itaqui trouxe a educação dos municípios a oportunidade de repensar seu fazer pedagógico, visando o território, partindo do todo (base comum) para as partes, com um enfoque novo, ressaltando o que realmente é importante estar presente em nossas salas de aula. Através das habilidades que serão desenvolvidas no território local ganha-se a oportunidade de uma participação coletiva, reflexiva e de um agir que vá em encontro a construção social respeitando os contextos locais e tendo a base comum como princípio.

INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular – Itaquí

Através da homologação da Base Nacional Comum Curricular (Resolução CNE/CP Nº 2 de 22 de dezembro de 2017) do Referencial Curricular Gaúcho, assim como das legislações que nos acompanham ao longo dos anos em busca de uma base comum que trouxesse a igualdade e a equidade para a nossa educação, entramos em um novo cenário onde a reflexão sobre currículo vem ganhando espaço e sendo foco de estudo das instituições escolares de nosso país.

O Referencial do município de Itaquí, caracterizou-se pela forma democrática e colaborativa entre rede estadual, municipal e privada de ensino, todas as ações que envolveram elaboração deste documento reflete a busca por uma educação de qualidade, onde todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades em qualquer espaço de ensino e que também sejam respeitados em sua subjetividade. Por isso destaca-se neste documento a visão de território, também a oportunidade de estabelecer uma relação dos educandos com seu município dando a eles condição de pertencimento. Nesse sentido a Secretaria Municipal de Educação e a 10ª Coordenadoria Regional de Educação reuniram seus professores, especialistas em educação e demais profissionais que atuam na área para construir sua identidade de território com foco na aprendizagem de todos alunos inseridos em nosso município.

Este processo aconteceu em diferentes momentos e cenários, diálogos sobre “Currículo”, “Território”, “estudo do Referencial Curricular Gaúcho” professores reunidos por área do conhecimento, assim como por etapas, e através deste envolvimento e entrelaçamento elaborou-se com a participação de todos agentes da educação as habilidades por área de conhecimento do território de Itaquí.

O Referencial Curricular do município de Itaquí, está estruturado em 2 cadernos um que abrange a educação infantil e outro do ensino fundamental e as habilidades por área de conhecimento, apresenta as concepções de educação, aprendizagem, currículo, componentes gerais da base, interdisciplinaridade, educação integral, avaliação, assim como as modalidades de ensino.

O documento aqui apresentado assim como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial curricular Gaúcho é a base para a construção dos currículos nas escolas do Município de Itaqui.

HISTÓRICO

A emancipação de Itaqui deu-se em razão do movimento econômico apresentado pelo então Distrito de Itaqui. Em determinadas ocasiões o volume de negócios superava mesmo o movimento de São Borja. Esse detalhe foi observado pelo Juiz de Direito do município Dr. Hemetério José Velozo da Silveira, o qual seguidamente visitava Itaqui em cumprimento de suas tarefas jurídicas. Como pessoas de visão, tomou a si a tarefa de preparar todo necessário para tomar o Distrito do Município. Formou a Comissão, preparou a documentação, fundamentou e requereu ao presidente da província a municipalização de Itaqui. Ao Dr. Velozo da Silveira cabe o título de Patrono do município. A categoria de cidade Itaqui somente foi alcançado no ano de 1879.

A cidade localiza-se à margem esquerda do rio Uruguai, lugar conhecido como “Sesmaria Rocha” porção de terras compradas pelo brigadeiro David Canabarro à dona Rosa Maria do Nascimento, viúva do major Manoel da Rocha e Souza, no ano de 1842, ainda durante a Revolução Farroupilha. Na época o porto local tinha grande movimentação de embarcações que demandavam aos portos de Salto, Paisandú e Montevideo no Uruguai e Buenos Aires na Argentina. Havia grande incremento de importação e exportação, bem como de passageiros. O comércio local era abastecido de mercadorias vindas daqueles países, enquanto Itaqui era exportada a erva-mate para os mesmos locais, além de outros países. Foi justamente esse produto o carro chefe que possibilitou economicamente a emancipação, tal era o volume exportado. Curiosamente não havia nenhum pé de erva-mate plantado no município. Todo o volume que era exportado procedia da região ervateira das missões na província do Rio Grande do Sul. Anualmente mais ou menos 4.000 carretas de boi aportavam em Itaqui transportando erva-mate.

Promulgada então a lei que tomou o número 409, o novo município tratou de iniciar a sua instalação por intermédio de seus líderes, encabeçados pelo Dr Hemetério José Veloso da Silveira. Naquele ano a Villa contava com mais ou menos 400 casas, 6.031 habitantes, sendo 5554 livres, 1014 escravos e 63 libertos.

Formalizada a instalação do município que ocorreu a 30 de março de 1859, seu primeiro governo, que era representado por uma Câmara de Conselheiros, ficou assim constituído: Conselheiro mais votado, o qual nessa condição, assume a titula-

ridade do governo: Tenente Coronel Antônio Fernandes Lima. Demais Conselheiros que formaram o legislativo: Major José da Luz Cunha Junior, José Caetano de Mello, Major Vicente José Pereira, João Machado Palmeiro e Tenente Coronel Joaquim Rodrigues Lima.

Nomeados os primeiros funcionários municipais ,sendo Pedro Antônio de Miranda o primeiro professor público, para que o Governo pudesse administrar, foram criados os distritos em número de seis, assim denominados: 1 Sede Municipal, 2 Santo Cristo, 3 Itú,

4 São Francisco de Assis, 5 Boqueirão e 6 São Xavier. Nota-se a extensão territorial que abrangia o novo município era tão vasto que os atuais de Santiago do Boqueirão e São Francisco de Assis, pertenciam ao município de Itaqui.

Os atuais limites do município são os seguintes: Ao norte São Borja e Maçambará, ao sul Alegrete, Uruguaiana e Manoel Viana, ao leste Maçambará, a Oeste Rio Uruguai e República Argentina.

O município possui Hino, Brasão e Bandeira, oficializados pela Lei Municipal nº 324 de 25.11.1958, tendo, no entanto, o Brasão sofrido pequena modificação em razão da Lei Municipal n 984 de 27 de Dezembro de 1976.

A localização geográfica de Itaqui está no Planalto da Serra geral. Seu solo é composto de rochas basálticas (lavas solidificadas). Suas terras excelentes para agricultura, além de vastas extensões de campos próprios para pecuária. Seu clima subtropical temperado, sua superfície é de 3.413 km. E sua altitude em relação ao nível do mar é 78m.

O município é servido pela Rodovia Federal Presidente João Goulart- BR 472. Não existem linhas aéreas. Seu aeroporto comporta apenas aeronaves de pequeno porte. Existe, entretanto, transporte coletivo rodoviário de passageiros e cargas. O Transporte ferroviário foi extinto no ano de 1991, bem como a linha aérea entre Itaqui e Porto Alegre, até então mantida pela empresa VARIG foi também extinta em 1958.

A produção pecuária foi e ainda é bastante representativa, enquanto agrícola, liderada pelo arroz, ocupa o segundo lugar no Rio Grande do Sul. Essa cultura teve início no município lá pelo ano de 1937. Entretanto, já nos anos de 1865, tentou-se o cultivo de algodão e em 1874 foi também feita experiência sobre a cultura do trigo. Ainda no ano de 1899 o Sr. Alexandre Cacciatore, comunicava ao Governo Municipal que cultivara naquele ano quatro variedades de vinhas e já havia fabricado vinho

de muito boa qualidade. Em 1915, a cultura de laranja tinha também boa expressão, eis que o maior produtor do município era o senhor Jaime Tarragô e naquele ano teria exportado dois milhões de frutas e já teria negócio de seis milhões para o próximo ano. Teve grande importância essa cultura no Município, eis que foi criada uma indústria para manufaturar o produto que também era exportado. Relativamente a indústria criada é representada quase totalmente pelo beneficiamento e industrialização do arroz. Como grande empresa do ramo surge a Camil Alimentos S.A hoje radicada em 5 países.

A primeira igreja teve sua construção iniciada no ano de 1864, quando o presidente da Província destinou uma verba de vinte contos de réis para o projeto. Recomendava o governo que qualquer quantia adicional deveria ser angariada na sociedade, cuja iniciativa deveria partir do pároco local José Coriolano de Souza Passos, nomeado para Itaqui no ano de 1854, quando ainda era Distrito de São Borja .

Conforme relatos do escritor e historiador itaquense Jesus Paim, no ano de 1865 Itaqui foi envolvido num episódio bélico de importância internacional, qual seja a Guerra do Paraguai. Naquele ano tropas militares daquele país, invadem nosso município e ocupam a cidade. Era praticamente o início do maior conflito militar ocorrido na América do Sul. O Senhor Francisco Solano Lopes ditador do Paraguai decide invadir o território do Rio Grande do Sul e o faz pelo município de São Borja. Depois de ocupar e dominar aquela cidade, seu contingente militar dirige-se para Itaqui, ocupando a cidade no dia 07 de Julho daquele ano. Aqui permaneceu por mais ou menos 10 dias, nesse período praticou toda a espécie de crimes de assassinatos, roubos e depredações, seguindo após para Uruguaiana, onde também ocuparam a cidade.

A ocupação de Uruguaiana durou mais ou menos 100 dias. Cercado pelas forças conjuntas da tríplice aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) o contingente paraguaio rende-se à mesma, no dia 18 de Setembro de 1865, estava presente no ato da rendição o Imperador brasileiro D. Pedro II.

Logo após, concluído os pormenores da rendição, D. Pedro resolve visitar Itaqui, a fim de conhecer em loco os estragos efetuados pelos invasores, bem como dialogar com as autoridades e o povo do Município. Assim pela manhã do dia 25 de Setembro o Monarca brasileiro desembarca no porto de Itaqui, se fazendo acompanhar de altas autoridades do Império, dentre elas seus dois genros o Conde D'Eu e o Duque de Saxe, além do Duque de Caxias, do Almirante Tamandaré e outras.

A visita do Imperador teve significativa importância para o município, cujos frutos são colhidos até o dia de hoje. Na ocasião ficou acertada a criação de uma flotilha naval a ser fundeada no porto Local do rio Uruguai, cuja missão seria a proteção de nossas fronteiras fluviais até embocaduras do Rio Prata. Já em meados do ano seguinte foi efetivamente instalada a Flotilha do Alto Uruguai, armada e equipada com navios da frota naval nacional. Durante o tempo em que a Flotilha esteve em Itaqui, utilizou os seguintes navios: Taquaray, Lamego, Greenhalg, Rio Grande, Tramandaí, Vidal de Negreiros e Alagoas.

Essa unidade naval, por seu efetivo, trouxe inúmeros benefícios para Itaqui, os quais até hoje são sentidos. Muitos de seus militares contraíram matrimônio com moças da sociedade local, as quais acompanharam seus esposos quando transferidos para outras províncias do país. Alguns deles deixaram descendentes que fazem parte da comunidade local. Dois casamentos, porém, tiveram destaque o de Prezewodowski e de Saldanha da Gama.

A cultura dos marinheiros era superior e da comunidade local pois procediam dos grandes centros do país, como São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Nas oficinas foram formados itaquenses como marceneiros ferreiros, mecânicos, armeiros e outras profissões. Seu corpo médico prestou inestimáveis serviços à população. Na parte cultural também teve grande influência, seu maior exemplo foi a construção do nosso teatro, cuja pedra fundamental foi lançada no ano de 1883 e logo em 1885, funda-se a nossa Santa Casa de Caridade, cuja iniciativa também partiu do pessoal da Flotilha.

Em 1874 Itaqui solicitava ao Governo do Estado, o estabelecimento de uma linha telegráfica ligando a cidade de Alegrete e em Dezembro de 1881, era inaugurado definitivamente o telégrafo em Itaqui.

Itaqui foi elevada à categoria de cidade conforme Lei Estadual Nº 1207 de 03 de Maio de 1879 quando governava a Província o Dr. Américo de Moura Marcondes de Andrade e no ano de 1892, a 14 de Setembro o Município o Dr. Américo de Moura Marcondes de Andrade.

No ano de 1892, em 14 de Setembro, o município teve seu primeiro Intendente, nomeado pelo governo, tendo a escolha recaído no Coronel Felipe Nery de Aguiar. E o primeiro Prefeito o Sr. Otávio Silveira.

O Governo Imperial através do Decreto nº 6771 de 15 de Dezembro de 1877, concede ao cidadão Sr. José Cândido Gomes autorização para promover estudos e

construir um ramal ferroviário que partindo da Barra do Quaraí atingisse a Itaqui, passando por Uruguaiana. Imediatamente o Sr. Gomes pôs as mãos à obra, tendo o trecho ficado a disposição do tráfego no ano de 1888, nele incluído a ponte sobre o Rio Ibicuí com extensão superior a 1500 metros, cujo material foi trazido da Inglaterra. O concessionário do ramal fundou a firma “The Brazil Great Southen railwei Compani Limited” conhecida por BGS, cujo capital era integralmente inglês. Entretanto no dia 25 de Janeiro de 1992, uma composição da Viação Férrea partia da Estação local, carregando seus últimos pertences, o prédio da Estação Ferroviária existe até hoje na cidade, embora desativada. Faz parte do Parque Comendador Firmino.

O Rio Grande do Sul sofreu diversas revoluções através de sua história. A primeira e mais sangrenta teve seu início no ano de 1893, ficando conhecida como “Revolução Federalista”. De um lado estavam os “chimangos” que defendiam o Presidente da Província Dr Julio Prates de Castilhos e do outro os “maragatos” que defendiam os chamados “federalistas” que tinham como chefe civil o Dr. Gaspar Martins. Itaqui que era um reduto “castilhista” foi envolvido no conflito, quando uma coluna “federalista” invadiu a cidade. Os defensores de Itaqui que já esperavam a invasão bem postados em posições defensivas. Entretanto foram atacados pelo corpo de lanceiros dos invasores que abriu caminho aos demais combatentes. A cidade não resistiu e foi dominada. O maior combate deu-se na praça principal da cidade, na qual ficaram muitos cadáveres. Alguns defensores procuraram asilo na Flotilha do Alto Uruguai, a qual como unidade federal não envolveu-se na Revolução. Outros atravessaram o rio Uruguai buscando a cidade de Alvear. Essa revolução que infelicitou enormemente o Rio Grande do Sul, terminou no mês de agosto de 1894, pela intervenção do Governo Federal, tido como representante o General Inocêncio Galvão de Queiroz e de parte dos revolucionários o Barão de Itaqui.

No ano de 1986 deu-se a primeira eleição para Intendente Municipal, tendo sido eleito o senhor Felipe Nery de Aguiar que já exercia cargo como nomeado. O Conselho Municipal ficou assim constituído: Emygdio Bonorino, Marciano P. Barbosa, Leopoldo L. Loureiro, João Antonio Salles, João Nepomuceno Corrêa e Francisco de Assis Paz. O Sr. Bonorino foi eleito presidente do Poder legislativo por 13 vezes.

Um segundo conflito armado envolveu Itaqui no ano de 1923. Era mais uma vez os próprios gaúchos e até irmãos brigando e se matando por questões políticas,

cujos benefícios , se houvessem, só tocara aos chefes de movimento. Desta feita uma fatia de gaúchos promoveu derrubar pelas armas o Sr. Antônio Augusto Borges de Medeiros da presidência do Estado do RS, cujo mandato obtivera por fraude nas eleições no ano anterior. Figuravam como chefes revolucionários do lado legalista o próprio Borges de Medeiros e do lado revolucionários o Dr.. Assis Brasil. Itaqui foi mais uma vez envolvido neste conflito. Como em 1893 haviam os governistas e os contra o governo. Em nosso Município os governistas ou borgistas principais eram, entre outros, o Dr Bernardo Píffero que era Intendente do município. Ao seu lado estavam Oswaldo Aranha, Flodoardo Silva, Laurindo Ramos e outros. Os contra o governo eram poucos e de menor expressão política, essa Revolução terminou com um acordo entre os contentores, ato que ficou conhecido como “ Acordo de Pedras Altas”.

Mas as Revoluções não pararam por ai. No ano de 1924, mais uma revolta aconteceu. Desta feita não eram gaúchos contra gaúchos. Entretanto Itaqui foi mais uma vez envolvida nesse conflito de forma bastante significativa. Em Julho de 1924 irrompe em São Paulo uma revolta contra o governo do Brasil, tentando derrubá-lo por força das armas. Falhando o movimento naquele Estado, o Chefe revolucionário Gal. Isidoro Dias Lopes, gaúcho de nascimento, acerca-se do Rio Grande do Sul, com os oficiais que o seguiram, procurando sublevar os militares, principalmente os da Fronteira Oeste. Em São Borja o tenente Aníbal Benévolo e o Capitão Siqueira Campos, conseguem revoltar parte das Instituições Militares sediadas naquela cidade. Em Santo Ângelo o capitão Luiz Carlos Prestes, por sua vez, recebe o apoio dos militares ali sediados e em Uruguaiana o capitão Juarez Távora faz o mesmo. Somente em Itaqui a guarnição militar ali sediada permanece ao lado da legalidade. Como se tratava de um grupo de Artilharia possuía canhões e outros petrechos que as outras instituições acima citadas não possuíam. Por isso os revoltosos desejavam a adesão do comandante da mesma, Tenente Coronel Joaquim do Amaral, por bem ou pela força. Com a negativa de adesão do Coronel Amaral os revoltosos planejaram um ataque a Itaqui, a fim de obterem o armamento tão desejado. Na cidade, as autoridades civis e militares, sabendo de um ataque eminente, trataram de preparar a defesa. Foi formado um contingente de defesa, envolvendo além do grupo de Artilharia, diversos civis, salientando-se o Dr. Oswaldo Aranha. Esses defensores conseguiram evitar a tomada da cidade, dispersando os atacantes.

A Flotilha do Alto Uruguai, que tantos e tão bons serviços prestou à Itaqui,

sendo um ícone do seu desenvolvimento, foi extinta após 40 anos de permanência em nosso meio. O documento do Ministério da Marinha com o nº 1853, datado de 26 de Novembro de 1906, oficializava este ato.

No ano de 1906, precisamente no dia 7 de Setembro, era inaugurado o Mercado Municipal, a suntuosa obra para a época, que custou aos cofres públicos a elevada soma de 193.224 944 contos de reis. O projeto é de autoria do arquiteto itaquense Dr. Pascoal Minnógio. O município era governado pelo engenheiro Tito Corrêa Lopes, administração tida como a melhor, até então. Presidiu essa inauguração o então vice -intendente Coronel Euclides Aranha, na ausência do Intendente.

A Flotilha do Alto Uruguai restituiu ao município um terreno que havia recebido no ano de 1882 para instruções dos marinheiros. No entanto, essa gleba de terras fora totalmente urbanizada e ali construída pelos marinheiros uma linda praça que era desfrutada não apenas pelos elementos da Marinha, mas por toda comunidade. Esse ato de devolução foi realizado em cerimônia datada de 23 de Janeiro de 1907, após quinze anos de desfrute da mesma.

Até o ano de 1908, foram editados os seguintes jornais: Itaquiense, Alto Uruguai, Itaqui, Uruguai, Fígaro, Lanterna, Gazeta de Itaqui, Vida Nova, Cidade de Itaqui, Gazeta do Sul, Imprensa, 20 de Setembro, Pharol, Ferrão, Futuro, Razão, Verdade, Folha da tarde, Ordem, Noite, Jornal de Itaqui, Republicano.

Itaqui era um município onde se praticava a política partidária intensamente e os adversários políticos não raras vezes tinham desavenças muitas vezes da grande significação. Dentre os políticos mais importantes despontava o advogado Dr. Otávio de Ávila. No ano de 1920, por motivos até hoje não bem esclarecidos, o Dr. Otávio foi assassinado, vítima de uma emboscada no interior do município. O assassinato ocorreu no dia 22 de Julho daquele ano, quando desempenhava o mandato de Intendente do município.

Atualmente, segundo o IBGE, no município de Itaqui -RS, possui uma área territorial de 3404 km² que representa 1,26% do RS, a densidade populacional é de 37620 habitantes, sendo 85,86% na zona urbana e 14,14% na zona rural representando 0,33% do RS e o Produto Interno Bruto (PIB) é de 1.338.644.10 milhões representando 0,32% do RS.

Na Educação, o município dispõe de 10 (dez) escolas de Ensino Fundamental (sendo dentre estas 4 no interior do município) e 6 (seis) de Educação Infantil. No

seu quadro pessoal, 351 professores municipais, 18 orientadores e 243 funcionários distribuídos em ambos os segmentos.

No quadro dos discentes, possui no total de 3960 alunos, sendo 2616 alunos do Ensino Fundamental de 9 anos e 1344 alunos da Educação Infantil.

Na indústria, propaga a seguinte divisão: 48% comércio, 29% serviços, 1% agropecuária, extração vegetal e caça e pesca, 6 % indústria e 3% construção civil.

No sistema agrário contemporâneo atual, com a modernização dos equipamentos agrícolas devido às transformações dos pacotes tecnológicos, aproveitavam-se cada vez mais o rendimento do solo para o plantio. Por ser uma região de umidade elevada e características bioclimáticas propícias, o cultivo de arroz tornou-se a principal fonte de renda do Município. Os cultivos de soja e trigo em culturas ficaram em segundo plano, utilizados em pequena escala para a correção do solo durante o sistema de rotação de cultivos, juntamente com a pecuária.

Na economia em 2017, o salário médio mensal era de 2.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 17.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 182 de 497 e 275 de 497, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 905 de 5570 e 1738 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 35.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 116 de 497 dentre as cidades do estado e na posição 3418 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Na saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18.15 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 89 de 497 e 182 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1352 de 5570 e 2173 de 5570, respectivamente.

No sistema territorial, apresenta 68.5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 96.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 32.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 137 de 497, 87 de 497 e 134 de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1439 de 5570, 707 de 5570 e 1105 de 5570, respectivamente.

1 CONCEPÇÕES

1.1 EDUCAÇÃO

Falar sobre educação nos remete aos pensadores, concepções e tendências pedagógicas que ao longo dos anos contribuíram com a educação e com a formação dos alunos do nosso país. Contudo, atualmente a cada instante surgem novas tecnologias que transformam nosso dia-a-dia e nos tornam dependentes destas inovações, nada mais pode ser considerado “tão novo” assim como conhecimento pronto, estamos renovando nossas concepções e saberes a cada momento.

A sociedade na qual nossos alunos estão inseridos impõe maneiras diferentes de fazer a educação escolarizada, pois o desenvolvimento integral do ser humano, acontece principalmente nos espaços escolares. Assim as práticas educativas devem partir que há diferentes sentidos na formação humana, a fim de que o processo educativo seja significativo. Isto também implica em contextualizar as práticas educativas para que aconteçam de maneira interdisciplinar e transdisciplinar.

Para Perrenoud (1999) A escola deve modificar-se para oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para que estes tenham um desenvolvimento humano e profissional satisfatório, sendo capazes de atuar positivamente na sociedade em que está inserido.

A educação que buscamos para nossa sociedade e que está inserida em todos documentos legais que embasam este O Referencial Curricular Itaquí é que seja proporcionado ao aluno independente do espaço em que ele se encontre, rede de ensino ou sistema é o direito de desenvolver-se integralmente com base na ampliação das competências e habilidades de cada etapa do ensino.

1.2 CURRÍCULO

A construção do currículo escolar baseia-se nos saberes e conhecimentos relacionados a vivências dos alunos e as experiências escolares que acontecem em torno do conhecimento e das relações sociais. Toda ação educativa deve ser intencional, portanto o currículo não é algo estático e sim deve estar em constante movimento e atividade para acompanhar as mudanças ocorridas no mundo.

As ações educativas intencionais são fundamentadas no currículo, portanto este deve apontar para o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, que são seres integrais e que estão em processo constante de aprendizagens. Assim como destaca Nóvoa: “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares, a própria pessoa como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”

E neste sentido o currículo deve priorizar conhecimentos e experiências que corroborem na formação integral dos sujeitos levando-os a desenvolver a autonomia, sensibilidade, criticidade e a criatividade os tornando capazes de pensar seu agir na sociedade assim podendo modificar o meio em que vivem. Sendo assim leva-se a refletir sobre a ideia do pensador espanhol Hernández que fala em reorganizar currículos por projetos, em vez de tradicionais disciplinas.

Caberá as escolas, orientadas pela Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Gaúcho e O Referencial Curricular – Itaquí, construir seu currículo, considerando as especificidades de cada ambiente escolar, os conhecimentos produzidos durante a trajetória do educandário assim como à observação da comunidade em que a escola está inserida.

1.3 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE

A Base Nacional Comum Curricular nos trouxe uma reflexão em torno das competências que devem ser desenvolvidas ao longo da Educação Básica, visando assegurar a formação humana integral dos alunos. As competências não são isoladas elas se entrelaçam e devem ser percebidas de maneira interdisciplinar por todas as áreas do conhecimento e componentes curriculares.

As escolas para atender a demanda da atualidade devem compreender que as habilidades e competências que os alunos precisam desenvolver, vão além da cognitiva. As competências pessoais e sociais tem extrema relevância no mundo em que vivemos. Os jovens também precisam desenvolver a capacidade de tomada de decisões responsáveis, compreender suas próprias emoções, relacionar-se, solucionar problemas entre outras.

Essas competências fazem parte da formação integral do sujeito, devendo a escola ressignificar seu ambiente a fim de proporcionar aos alunos este desenvolvimento.

As 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular acompanham o desenvolvimento dos alunos de Ensino Fundamental:

1. Conhecimento
2. Pensamento científico, crítico e criativo
3. Repertório cultural
4. Comunicação
5. Cultura digital
6. Trabalho e projeto de vida
7. Argumentação
8. Autoconhecimento e autocuidado
9. Empatia e cooperação
10. Responsabilidade e cidadania

1.4 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é uma forma de desenvolver um trabalho de integração e contextualização das áreas do conhecimento, componentes curriculares, disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo. Sendo ela uma das propostas apresentadas pelos PCN's que veio a contribuir com o aprendizado do aluno.

Para a escola alcançar com êxito o desenvolvimento das dez competências que a Base Nacional Comum Curricular prevê ao término da educação básica a interdisciplinaridade é uma importante e indispensável ferramenta pois permite a interação e possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo, saber esse que deve ser valorizado cada vez no processo de ensino aprendido. É através dessa perspectiva que ela surge como uma forma de superar a fragmentação entre as disciplinas. Proporcionando um diálogo entre estas, relacionando-as entre si para a compreensão da realidade.

Segundo Ivani Fazenda "a interdisciplinaridade, é importante ser leve, curto e saber quando parar. Se não fosse assim, eu estaria aqui monopolizando está aula. Temos que dar voz a cada um, no momento adequado. E a interdisciplinaridade supõe um olhar atento, ela não desconsidera a disciplina. Há necessidade de um projeto prévio, com etapas definidas, discutidas e reinventadas a cada dia, nunca

ignorando o conhecimento prévio do aluno". O currículo deve ser elaborado na perspectiva interdisciplinar buscando o diálogo entre os conhecimentos, dessa forma em sala de aula a prática pedagógica será voltada ao desenvolvimento das habilidades e competências em que os alunos envolvidos no processo venham a compreender que o conhecimento não é isolado e possam intervir, tendo uma visão que os possibilite solucionar questões em suas vivências que envolvam as mudanças e transformações que ocorrem em nossa sociedade.

1.5 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE SUJEITOS NO CONTEXTO ESCOLAR

A transformação que está acontecendo no mundo a globalização e outros modos de acesso de informações, impactam diretamente nas relações estabelecidas entre os interesses e necessidades dos estudantes e nos recursos didáticos e metodológicos utilizados para a aquisição dos saberes, conhecimentos e valores que serão construídos nos espaços escolares. Devido a essa razão é necessário a promoção de um ensino que concentre suas ações na busca necessária de uma aprendizagem significativa notando para as diferentes experiências de vida de cada um, essas diferenças podem estar ligadas como a classe social, gênero, relações étnico-raciais, sexualidades, religiosidade, faixa etária, linguagem, origem geográfica.

"Demerval Saviani sinaliza que o homem não se faz homem naturalmente. Para pensar e sentir, querer, agir ou avaliar, é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. O saber que diretamente interessa à educação é o que emerge como resultado do processo de aprendizagem. Para chegar a esse resultado, a educação toma como referência o saber objetivo produzido historicamente. Portanto, a atividade educativa não é a responsável pela produção do indivíduo, mas a mediadora da apropriação da humanidade por ele".

Os sujeitos que encontramos em nossas escolas estão inseridos na sociedade e dela trazem suas experiências seu modo de vida suas formações e transformações, portanto a escola se torna um lugar onde a diversidade se encontra. Diante disto o contexto escolar deve estar preparado para acolher e atender está demanda que traz consigo uma historicidade e ao mesmo tempo uma mudança continua. Com o foco nas macro competências que a Base Nacional Comum

Curricular nos traz com certeza o fazer pedagógico de nossas escolas caminham para um desenvolvimento integral do aluno e sua efetiva participação social.

1.6 CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADAS À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

A quarta revolução industrial se deu a era do conhecimento digital, mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação com isso mudando o modo de viver e interagir. Sabemos que a escola precisar encontrar novos métodos de aprendizagem tecnológicas e que venha de encontro com o novo, nunca deixando de olhar para os métodos antigos utilizados e tendo sempre um cuidado rigoroso para o uso das ferramentas digitais, com isso requer um professor qualificado para mediar a educação digital.

As tecnologias sempre estão em constante evolução trazendo para o grupo escolar uma inquietação devido ao tempo que exigem da escola uma nova abordagem, com isso devemos refletir sobre uma metodologia contemporânea e implementação de metodologias ativas.

Vimos que o estudante não é mais um telespectador, consumidor mas um agente de conhecimentos e mudanças, nessa nova perspectiva o professor não é o detentor do saber, ele se torna o facilitador e orientador que mostra o caminho outro papel do professor é promover a reflexão, avaliação.

Neste conceito a escola precisa ser um ponto tecnológico de apoio voltado a pesquisa e a formação integral do estudante, e nunca deixando de olhar para o uso adequado de toda a tecnologia disponível. Com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC outras políticas educacionais devem alinhadas e articuladas as mudanças a escola e investigativos precisa formar cidadãos curiosos e aptos a interagir e criar tecnologias voltadas a resolução de problemas pessoais e coletivos.

1.7 AVALIAÇÃO

O processo de ensino aprendizagem, passa constantemente pela avaliação. Sendo está um instrumento na qual a formação do profissional que atua como avaliador confere a legitimidade. Pois o ensino que este profissional oferece para seu aluno também deve passar pelo processo de avaliação. Entende-se que a maneira com que o professor ensina implica diretamente na avaliação dos

educandos, sendo o ensino o principal meio para se chegar à aprendizagem ele se torna parte inerente ao processo de avaliação.

A aprendizagem do aluno deve ser avaliada através de acompanhamento, diário e contínuo com o sentido de uma apreciação ao longo do processo com o objetivo de reorientar o estudante para que seja oferecido a ele possibilidades diferentes na aprendizagem onde ele possa alcançar com êxito o desenvolvimento das suas habilidades e competências. Segundo Luckesi, “Seja pontual ou continua, a avaliação só faz sentido quando leva ao desenvolvimento do educando” então, devemos avaliar apenas aquilo que ensinamos e da maneira como ensinamos.

Portanto através da avaliação teremos instrumentos para rever o processo ensino aprendizagem assim como observar o desenvolvimento dos nossos alunos sempre atuando para que este avance na construção da sua autonomia tendo um papel ativo em sua aprendizagem. A avaliação não é apenas responsabilidade do professor cabe a toda comunidade escolar estar engajada neste processo pois a construção do conhecimento acontece em todos os momentos e lugares da vida do educando, inclusive na família.

Lembrando sempre que, a avaliação faz parte de um todo e não é um instrumento isolado portanto deve estar alinhada ao currículo e ao projeto político pedagógico da escola e ser do conhecimento de todos envolvidos no ambiente escolar.

2 MODALIDADES DE ENSINO

2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Segundo a psicóloga Marina Almeida, podemos definir educação especial da seguinte forma:

“Educação especial é uma modalidade de ensino que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino.”

A educação especial perpassa por todas as etapas da educação (educação infantil ao ensino superior) realizando o atendimento educacional especializado (AEE) e devendo estar articulada com a proposta pedagógica da escola visando promover o desenvolvimento das potencialidades das pessoas que possuem deficiência, condutas típicas ou altas habilidades. O PNE considera público alvo da educação especial, educandos com deficiência (intelectual, física, auditiva, visual e múltipla). Transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades.

O AEE, segundo o Referencial Curricular Gaúcho, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa ou suplementa a formação dos estudantes com vista a autonomia e independência.

Dessa maneira percebemos que o atendimento especializado é um importante apoiador no processo de aprendizagem dos alunos, ofertando recursos pedagógicos que darão suporte ao trabalho do professor em sala de aula, assim como na formação de cada aluno que receber este atendimento, visando a construção de aprendizagens significativas, articuladas com o currículo, na vida de cada um. Porém salienta-se que este atendimento não substitui o trabalho pedagógico do professor que deve estar da mesma maneira articulado e adaptado ao aluno oferecendo a ele condições de aprendizagem dentro de suas capacidades.

Assim sobre a avaliação devemos pensá-la: não como prática avaliativa e sim prática de aprendizagem. (Fernandes, C. O. Indagações sobre currículo: Currículo e Avaliação) sendo assim toda a aprendizagem apresentada pelo aluno deve ser

considerada como relevante e o professor deve criar estratégias para atender as demandas específicas apresentadas.

Portanto a educação especial deve estar articulada fortemente com o projeto político pedagógico da escola, para que se realmente se efetive em sala de aula o que está proposto nas regulamentações que assistem a educação especial.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil envolve todas as áreas da sociedade, família, comunidade e escola, não é possível pensar em uma proposta curricular sem levar em consideração primeiramente a criança, o centro do atendimento e consequentemente o lugar onde ela está inserida, e as pessoas que convivem com ela, o currículo deve ser trilhado por todos os envolvidos “Uma aposta que contém concepção de infância, de homem, de educação, de conhecimento e de cultura, fundamentada em referenciais teóricos que se articulam na prática e, para ser efetivada, deve-se contar com a colaboração de todos.” (Kramer,1999,p.78)

3 CONCEPÇÕES QUE ORIENTAM A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo na Educação Infantil deve ter como base dois princípios norteadores o cuidar e o educar, atendendo as especificidades peculiares desta fase, atendendo as dimensões psicológicas, biológicas, cognitivas, sociais, culturais e afetivas da criança pequena e bem pequena, portanto o mesmo necessita ser elaborado a partir das perspectivas da infância e seus cuidados e necessidades.

Neste sentido, este documento apresenta uma proposta voltada para a realidade das crianças Itaquiense.

A Educação Infantil envolve todas as áreas da sociedade, família, comunidade e escola, não é possível pensar em uma proposta curricular sem levar em consideração primeiramente a criança, o centro do atendimento e conseqüentemente o lugar onde ela está inserida, e as pessoas que convivem com ela, o currículo deve ser trilhado por todos os envolvidos “Uma aposta que contém concepção de infância, de homem, de educação, de conhecimento e de cultura, fundamentada em referenciais teóricos que se articulam na prática e, para ser efetivada, deve-se contar com a colaboração de todos.” (Kramer, 1999, p.78)

3.2 CRIANÇAS E INFÂNCIA

[...] criança é um ser social, o que significa dizer que o seu desenvolvimento se dá entre seres humanos, em um espaço e tempos determinados. Sendo assim, um pressuposto a ser assumido é a necessidade de explicar os fenômenos de natureza psicológica presentes nas interações humanas focando-os em sua gênese, estrutura, movimento e mudança, a partir de uma perspectiva histórica e dialética (MACHADO, 2002, p.27)

Para Arroyo (1994), a infância são várias, variam de criança para criança. A infância no campo não é como na cidade, ela é mais curta, já a da cidade pode ser desfrutada por mais tempo, não é preciso sair de casa mais cedo para ajudar o pai no trabalho. Assim como a infância da favela não é a mesma do condomínio fechado, elas não deixam de ser criança, mas viverão a infância de forma diferente, uma poderá ser livre e trará o sustento de casa desde cedo, a outra não precisará

trabalhar tão cedo, poderá ter uma infância mais longa, mas será privada da liberdade que a criança da favela desfruta. Desse modo é possível entender que a realidade social, familiar de cada criança lhe oportuniza diferentes formas de vivenciar a infância e diferentes aprendizados para a mesma fase da vida.

4 OS PROCESSOS DE ACOLHIMENTO

Como sabemos na Educação Infantil, existem diferentes transições consiste com os processos transitórios de casa para a instituição infantil de Educação infantil, transições no interior da instituição, transição Creche/Pré-escola e transição Pré-escola/Ensino Fundamental. O ingresso de bebês e crianças na Educação Infantil busca um processo de acolhimento e adaptação das crianças e com isso envolve as próprias crianças e as famílias e os profissionais que atuam na escola. A criança se depara com uma nova etapa ou um novo ambiente educativo é o que chamamos de adaptação, essa adaptação se refere a mudança de escola, de turma, de professor referência ou mesmo entre os diferentes momentos que a criança convive

Principalmente na educação infantil o novo gera inseguranças, preocupação e até um certo desconforto visto isso que as crianças e bebês vivem com seus familiares não mudando de contexto e com as outras crianças elas se deparam com um coletivo e um local novo não visto anteriormente para elas é muito difícil porque vão conviver com adultos e crianças que não são vista no seu cotidiano. A adaptação tem que ser maneira gradativa para a criança ir criando vínculos com as crianças que estudam no educandário, professores e profissionais que trabalham na escola. Esse momento tem que ter um olhar mais atento para que as necessidades delas sejam atendidas não deixando que lhe falte nada no ambiente escolar.

A organização da escola deve acolher e motivar para que a criança sinta vontade de estar naquele ambiente dando lhes tempo para brincar e explorar e esse tempo de adaptação não se dá só somente para os alunos, mas também para os seus familiares. Para construirmos uma adaptação significativa devemos usar um dos facilitadores que são as propostas educativas, e usar esse espaço e acolher as atividades lúdicas.

Nesse sentido, buscamos práticas que respeitem os direitos de aprendizagem das crianças, sem antecipação de expectativas de aprendizagem, de conteúdos e práticas específicos do ensino fundamental, pois, como já sabemos, se a educação infantil garantir as aprendizagens necessárias nesta fase e no ensino fundamental elas forem consideradas enquanto conhecimentos construídos, as crianças terão muito mais chances de encontrar sentido em sua trajetória escolar.

5 CONTEXTOS FAMILIARES

A família é o primeiro contato social da criança, é nela que o infante recebe seus primeiros cuidados, suas primeiras noções de valores e forma seus laços afetivos, é responsabilidade da família os primeiros cuidados e ensinamentos, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) conceitua família como sendo “ um conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica que vivam no mesmo domicílio ou pessoa que vivesse só em domicílio particular” desse modo, podemos pensar que a família da criança, são seus cuidadores, independente de quem sejam seus genitores, e cabe a estes cuidadores a garantia dos direitos integrais da criança. Segundo a LDB, Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A participação da família junto a educação formal e informal da criança pequena tem se mostrado decisiva para as aprendizagens e desenvolvimento dos mesmos, uma vez que a criança tende a reproduzir na escola padrões de comportamento adquiridos no núcleo familiar, e vice- versa, portanto escola e família não podem trabalhar separadamente, visto que se busca a formação integral da criança, neste sentido, Reis (2007, p.06) diz que:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

De outra forma, não cabe a escola estabelecer padrões de comportamento ou modelos familiares e sim, acolher e respeitar a criança e sua família dentro de seu espaço.

6 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta etapa a avaliação não tem o objetivo de promoção, ou seja, a criança será automaticamente promovida para a próxima etapa de acordo com a idade. Entretanto a avaliação deve ocorrer em todas as etapas do desenvolvimento, e durante a Educação Infantil, a avaliação tem por objetivo avaliar o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos, a fim de diagnosticar o mais precocemente possível as dificuldades, examinando falhas na aprendizagem e o que pode ser feito para corrigi-las. Para isso, é necessário que a avaliação aconteça em todos os momentos da criança dentro do espaço escolar continuamente.

A avaliação deve estar integrada ao processo educacional como principal fonte de informação e referência para a (re)formulação de ações pedagógicas, visando à formação global do aluno. Na Educação Infantil está pautada basicamente em observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de seu desenvolvimento. No âmbito da avaliação, a BNCC reconhece e ressalta as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem aproximadamente às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Contudo, deixa claro que esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, pois há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica. O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de cada criança e do grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos, pelos professores e pelas crianças (relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BNCC BRASIL – 2017)

O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma gradual, contínua, cumulativa e integrativa. Nesse sentido, envolve ações, sentimentos, erros, acertos

e novas descobertas. A avaliação, então, serve como auxiliar nesse processo, pois ajuda a criança a acompanhar suas conquistas, dificuldades e possibilidades.

7 DIREITOS DA APRENDIZAGEM DE DESENVOLVIMENTO

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento devem ser assegurados para que as crianças tenham condições de aprender e de se desenvolver de acordo com os dois eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras). A Educação Infantil busca garantir estes seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

Conviver democraticamente e partilhar situações, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro e o respeito às diferenças entre as pessoas.

Brincar de diversas formas, com diferentes parceiros adultos e crianças, diversificando as culturas, os conhecimentos, a criatividade e as experiências expressivas, cognitivas e sociais.

Participar da escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, sons, palavras, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, espaços e tempos, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos, ciência e tecnologia.

Expressar como sujeito criativo e com diferentes linguagens, necessidades, opiniões, sentimentos, narrativas e registros de conhecimentos, a partir de diferentes experiências, envolvendo a produção de linguagens e a fruição das artes em todas as manifestações.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências, interações e brincadeiras vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto comunitário.

8 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

A BNCC estabelece cinco campos de experiências em que as crianças podem aprender e se desenvolver:

- O eu, o outro e o nós (OE);
- Corpo, gestos e movimentos (CG);
- Traços, sons, cores e formas (TS);
- Escuta, fala, pensamento e imaginação (EF);
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (ET).

Esses campos de experiência asseguram direitos adquiridos e, por isso, trazem questões sobre o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social da criança. Essa proposta preza pela interação do indivíduo com o mundo, fortalecendo o papel do professor de abrir caminhos para novas maneiras de enxergar o entorno.

Cada campo é tratado de modo particular na organização apresentada pela BNCC.

9 FAIXAS ETÁRIAS

FAIXAS ETÁRIAS:
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

9.1 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

91.1 O eu, o outro e o nós

É o campo responsável por explorar as relações de subjetividade e alteridade, permitindo que os alunos compreendam sua personalidade, sua interação com os grupos aos quais pertencem, com o professor e os colegas.

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	(EI03EO01RS- 01) Perceber as diferentes emoções de cada ser humano, a importância da amizade, da confiança, do respeito à diversidade e gerenciar situações de frustração.	(EI03EO01RS- 01) T 01: Demonstrar empatia, percebendo as diferentes emoções de cada ser humano e respeitando seus saberes e fazeres.
	(EI03EO01RS-03) Conhecer e reconhecer os integrantes das famílias de seu grupo de convivência, percebendo as diversidades socioculturais, ampliando o conhecimento do outro e da comunidade em que se vive.	(EI03EO01RS-03)T 01 História pessoal da família construir a árvore genealógica com familiares pertencentes a sua linhagem materna e paterna.
	(EI03EO01 RS-05) Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.	EI03EO01 RS-05)T 01: Estabelecer vínculo afetivo através de regras básicas de convívio social
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	(EI03EO02RS-01) Desenvolver a autonomia nas diversas situações, interagindo em diferentes ambientes e com diferentes pessoas.	(EI03EO02 RS-01)T 01: Convívio social e relações interpessoais.
	(EI03EO02 RS-02) Relacionar-se com os outros, convivendo com a diversidade, brincando e expressando sentimentos.	(EI03EO02 RS-02)T 01: Atitudes de cuidado com o outro e de solidariedade interação com os colegas.
	(EI03EO02RS-03) Respeitar as regras de convivência e diferenças culturais e sociais.	(EI03EO02RS-03) T 01: Respeito aos grupos sociais dos quais participa interagindo naturalmente. Conhecimento das tradições culturais de sua comunidade, que influenciam seu modo de vida.
	(EI03EO02RS- 04) Dialogar para a resolução de conflitos e trocas de experiências.	(EI03EO02RS- 04)T 01: Convívio grupal papel e importância de cada participante.

	(EI03EO02RS - 05) Perceber sua capacidade de realizar atividades de vida diária de forma autônoma, como vestir-se, tomar banho, arrumar-se, entre outros, sem o auxílio do adulto, contribuindo para o desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima.	(EI03EO02RS – 05)T 01: Desenvolver higiene pessoal e saúde cuidados com o próprio corpo de seu dia a dia sozinho sem auxílio de adultos
(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	(EI03EO03RS-01) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	(EI03EO03RS-01) T 01: Limites e possibilidades do corpo nas brincadeiras e outras interações, familiarizando-se com a imagem do próprio corpo e percebendo quais são seus limites e possibilidades.
	(EI03EO03 RS-02) Colocar-se no lugar do outro, compreendendo que cada um tem o seu próprio tempo, as suas habilidades, o seu modo de perceber o mundo e as coisas à sua volta.	(EI03EO03 RS-02)T 01: Características físicas e pessoais reconhecendo sua imagem e as características físicas que integram sua pessoa, comparando-a com a de seus colegas.
	(EI03EO03 RS-03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, através de brincadeiras e jogos tradicionais da cultura regional e local.	(EI03EO03 RS-02)T01: Particularidades na forma de agir, nos momentos de interações com crianças e adultos, nos jogos e nas brincadeiras regional e local.
(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	(EI03EO04 RS-01) Compreender a importância de respeitar o outro e de também se colocar no lugar dele, percebendo através de brincadeiras que a maneira de pensar e agir é diferente entre as pessoas.	(EI03EO04 RS-01) T01: Respeito aos grupos sociais dos quais participa, compreendendo que há colegas com características próprias (fala atributos físicos, hábitos alimentares e vestuário).
	(EI03EO04 RS-02) Desenvolver relações de amizade, demonstrando sentimento de afeto e valorização das pessoas.	(EI03EO04 RS-02)T 01: Demonstração de atitudes de cuidado e de solidariedade, compartilhando objetos e espaços com crianças da mesma faixa etária.
	(EI03EO04 RS -03) Reconhecer diferentes emoções em si mesmo e nos outros.	(EI03EO04 RS -03)T 01: Aprender a se conhecer e a conhecer o outro, a se valorizar e a respeitar o colega.
(EI03 E O05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	(EI03EO05 RS 01) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive, incluindo a diversidade étnica do território regional e local.	(EI03EO05 RS 01)T 01: Expressar ideias e sentimentos sobre a cultura regional.
(EI03 E O05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	(EI03EO05 RS -02) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e	(EI03EO05 RS -02)T 01: Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade local.

	descanso.	
(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	EI03EO06 RS -02 Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade próxima, conversar com elas (comunidade escolar).	(EI03EO06 RS -02) T 01: Identificar as principais autoridades civis, militares, judiciárias, legislativas, eclesiástica da cidade.
	EI03EO06 RS -04 Conhecer-se, construir a sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo assim uma imagem positiva de si e de seu grupo de pertencimento.	(EI03EO06 RS -04) T 01: Reconhecer, valorizar e participar ativamente da comunidade a qual pertence.
	EI03EO06 RS -05 Valorizar a diversidade cultural regional e local, através do reconhecimento de seus costumes, alimentação e vestuário	(EI03EO06 RS -05) T 01: Reconhecer e valorizar as culturas pertencentes ao nosso município.
(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	(EI03EO07 RS -01) Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais.	(EI03EO07 RS -01) T 01: Colabora com atitudes e partilha na interação com crianças adulto, construindo alternativas para conflitos interpessoais.
	(EI03EO07 RS -02) Usar diferentes estratégias simples e pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.	(EI03EO07 RS -02) T 01: Trabalhar com as crianças maneiras de amenizar conflitos, colocando-se no lugar do outro.
	(EI03EO07 RS-03) Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.	(EI03EO07 RS-03) T01: Resolver conflituosas interações e brincadeiras, com a ajuda de um adulto.

9.1.2 Corpo, gestos e movimentos

Campo focado em ajudar as crianças a reconhecerem os limites do próprio corpo e a se posicionarem no espaço, o que pode ser feito por meio de brincadeiras que interajam com o ambiente, danças e representações teatrais.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	(EI03CG01 RS -01) Desenvolver o domínio corporal na realização de tarefas do cotidiano, com crescente autonomia e independência.	(EI03CG01 RS -01) T 01: Empregar a linguagem corporal para representar alguns papéis existentes em seus grupos de convívio.
	(EI03CG01 RS02) Apresentar desenvolvimento corporal saudável, evidenciado em atividades psicomotoras diversificadas.	(EI03CG01 RS02) T 01: Explorar as possibilidades do jogos lúdicos em cenas de faz de conta e do cotidiano escolar.
	(EI03CG01 RS-03)	(EI03CG01 RS-03) T 01:

	Coordenar diferentes movimentos, identificando seu corpo e suas nomenclaturas; dançar diferentes ritmos; cantar diferentes estilos; interpretar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais das diferentes culturas	Vivenciar e explorar diferentes movimentos corporais. Reconhecer, nomear e indicar as partes do próprio corpo.
	EI03CG01 RS-04 Apresentar-se em situações de brincadeira ou teatro, desenvolvendo suas características corporais, seus interesses, sensações e emoções.	(EI03CG01 RS-04)T 01: Trabalhar através do lúdico o teatro, desenvolvendo assim o lado cognitivo da criança.
	EI03CG01 RS -05 Reconhecer suas habilidades ou atitudes e conseguir usá-las em suas atividades diárias.	EI03CG01 RS -05 T 01: Utilizar diferentes espaços e materiais como forma de exploração dos movimentos. Manusear diferentes materiais.
	EI03CG01 RS-06 Expressar-se e comunicar suas características por meio de diferentes movimentos.	EI03CG01 RS-06 T01: Representar as ações do corpo, através de brincadeiras e brinquedos tradicionais
	EI03CG01 RS-07 Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva sobre si.	EI03CG01 RS-07 T 01: Valorizando a partir de imitar diferentes elementos, sons e gestos seus movimentos corporais.
(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	(EI03CG02 RS-01) Reconhecer seu corpo e seus limites ao dramatizar diferentes situações, ao representar diversas vivências do seu cotidiano, ao brincar e explorar habilidades sensoriais e motoras como andar, pular, correr e demais movimentos.	(EI03CG02 RS-01) T 01: Executar movimentos combinados de forma simples.
	EI03CG02 RS -02 Brincar em espaços externos e em contato com a natureza, favorecendo a brincadeira livre.	EI03CG02 RS -02 T 01: Explorar os espaços externos em contato com a natureza, favorecendo a criatividade da criança na brincadeira livre.
	EI03CG02 RS-03 Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.	EI03CG02RS-03 T01: Adaptar seus movimentos às situações proporcionadas nas brincadeiras coletivas, de pequenos grupos ou duplas.
	EI03CG02 RS-04 Participar de conversas em pequenos grupos, escutando seus colegas e esperando sua vez para falar.	EI03CG02 RS-04 T 01: Conversas em grupo ou com o professor, olhando nos olhos do adulto ou colega esperando e desenvolvendo o tempo de cada um falar.
	EI03CG02 RS -05 Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas d adas por seus colegas em brincadeiras	EI03CG02 RS -05 T01: Seguir orientações do professor através de ritmos e sequências, auxiliando os colegas e o grupo no desenvolvimento das atividades.

	ou atividades em pequenos grupos.	
EI03CG03 Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	EI03CG03 RS -01 Desenvolver o interesse por danças rítmicas, coreografias, teatros, atividades lúdicas, jogos e brincadeiras da cultura regional e local.	EI03CG03 RS -01 T01: Trabalhar ritmos regionais através de atividades lúdicas e identificar músicas gaúchas através de coreografias com tipos de batidas.
	EI03CG03 RS 02 Desenvolver habilidades motoras, por meio de atividades lúdicas e significativas, como atividades com culinária típica, brinquedos tradicionais e brincadeiras tradicionais e danças típicas da cultura local e regional.	EI03CG03 RS 02 T01: Trabalhar através das atividades lúdicas a apresentação da culinária típica, brinquedos tradicionais e danças da cultura local e regional.
EI03G04 Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	EI03CG04 RS -02 Realizar, de forma independente, ações de cuidado como próprio corpo (buscar água quando sentir sede, identificar e valorizar alimentos saudáveis, etc.).	EI03CG04 RS -02 T 01: Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo
	EI03CG04 RS-03 Servir-se e alimentar-se com independência, participando do cuidado dos espaços coletivos, como o banheiro e o refeitório.	EI03CG04RS-03 T01: Alimentar-se com independência, contribuindo com a organização dos espaços que utiliza.
EI03CG05 Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	EI03CGO05 RS – 01 Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	EI03CGO05 RS – 01 T01 Destacar ações típicas de sua cultura local, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas, como aceitar e valorizar suas características corporais.
	EI03CG05 RS -02 Desenvolver habilidade motora fina através de confecção de fantoches de diferentes culturas, confecção de brinquedos típicos regionais, pinturas, recortes e colagens com materiais diversos.	EI03CG05 RS -02 T 01 Estimular com brincadeiras que exijam a experiência de criar e representar a cultura local.
	EI03CG05 RS-03 Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.	EI03CG05 RS-03 T 01 Trabalhar a motricidade fina.
	EI03CG05 RS-04 Explorar materiais diversificados como barro, massinha de modelar, argila, massinhas caseiras, entre outros.	EI03CG05 RS-04 T01 Diferenciar texturas através de diferentes materiais.
	EI03CG05 RS-05 Manipular objetos pequenos, construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas em suas construções, cada vez com maior destreza.	EI03CG05 RS-05 T 01 Controle da pressão gráfica para alcançar maior destreza e consequentemente maior velocidade no movimento.

9.1.3 Traços , sons, cores e formas

O foco desse campo é a interação das crianças com materiais e sons que as permitam conhecer cores, formas e texturas diversas nos objetos. Também como volume, intensidade e frequência (grave ou agudo) de instrumentos musicais ou outros materiais que emitam sons.

EIO3TS01 Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	EIO3TS01 RS 01 Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas, enfatizando a cultura local e regional.	EIO3TS01 RS 01 T 01: Interação com objetos, jogos e brinquedos sonoros.
	EIO3TS01 RS-02 Identificar sons de gaita, violão, violino, entre outros.	EIO3TS01 RS-02 T 01: Criar e identificar sons de gaita de botão ou gaita ponto, violão, paleta de ovelha, gaita de boca, flauta, pandeiro, entres outros instrumentos musicais típicos de nossa região.
	EIO3TS01 RS-03 Apreciar apresentações de músicas da cultura local e regional, reconhecendo os instrumentos tocados (violão, gaita, tambor, entre outros).	EIO3TS01 RS-03 T 01: Participação em apresentações artísticas de invernadas e sua apreciação.
	EIO3TS01 RS-04 Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	EIO3TS01 RS-04 T 01: Apreciação de canções locais de artistas naturais de nossa cidade, e descobrindo ritmos locais.
	EIO3TS01 RS 05 Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção brasileira, rio-grandense e de outros povos e países.	EIO3TS01 RS 05 T 01 Valorizar obras musicais locais de diversos gêneros antigos e atuais, ligados a cultura e produção brasileiras.
	EIO3TS01 RS 06 Produzir sons tentando reproduzir as músicas ouvidas, utilizando materiais alternativos.	EIO3TS01 RS 06 T 01 Criação de sons com materiais, objetos e instrumentos musicais com materiais recicláveis.
EIO3TS02 Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	EIO3TS02 RS-01 Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais, a partir da cultura local e regional.	EIO3TS02 RS-01 T01 Nas experiências com a arte, a criança cria produções artísticas com os colegas e individualmente. Aprende com pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro e dança.
EIO3TS03 Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	EIO3TS03 RS-01 Brincar com música, explorando objetos ou instrumentos musicais para experimentar e interpretar seu ritmo ou imitar, inventar e reproduzir criações musicais.	EIO3TS03 RS-01 T 01 Entra no universo da comunicação oral e escrita. É o momento de escutar, falar, refletir, imaginar, registrar, conhecer palavras e expressões, por meio de conversas, histórias, poemas, parlendas e

		textos.
	EI03TS03 RS-02. Brincar com instrumentos musicais típicos da cultura local e regional.	EI03TS03 RS-02. T 01 Experimentar, conhecer e explorar novos conhecimentos, interagir com instrumentos típicos.

9.1.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação

É o campo que trabalha a aproximação da criança com a linguagem verbal. Para tanto, são estimuladas a comunicação entre os alunos, a leitura, silenciosa e em voz alta, a escrita para retratar situações cotidianas, a criação e representação de histórias. Ao longo do texto, vamos explicar detalhadamente como o professor pode explorar esse campo com seus alunos.

EI03EF01 Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea) de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	EI03EF01 RS -01 Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.	EI03EF01 RS -01 T 01: Demonstrar diferentes intenções, com diferentes contextos e interlocutores, sempre respeitando o outro tanto na vez da fala como da escuta com muita atenção.
	EI03EF01RS -02 Valorizar a história da cultura local e regional, o vocabulário, as comidas, as vestimentas, as danças, as festividades típicas.	EI03EF01RS -02 T 01: Estimar a história da cultura local, valorizando o vocabulário, as comidas, as vestimentas e as festividades típicas.
EI03EF02 Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, alterações e ritmos.	EI03EF02 RS-01 Conhecer, explorar e recontar lendas, parlendas, cantigas folclóricas, cantos, músicas, versos, trovas, declamações, trava-línguas de artistas regionais para compor e recompor produções, canções e melodias de diferentes formas, brincadeiras de roda, poemas e ditados da cultura local e regional.	EI03EF02 RS-01 T 01: Inteirar -se e recontar lendas e cantigas folclóricas, trovas e declamações que fazem parte da nossa cultura regional, mostrar as canções e melodias de diversas formas e brincadeiras antigas que lembram a nossa infância.
	EI03EF02 RS 02 Declamar poesias, parlendas preferidas, fazendo uso de ritmo e entonação.	EI03EF02 RS 02 T 01 Entoar as parlendas conhecidas, usando sempre o ritmo e entonação.
	EI03EF02 RS 03 Divertir-se e interessar-se por brincar com os textos poéticos, como lendas, parlendas, cantos, entre outros, da cultura regional, em suas brincadeiras livres com outras crianças.	EI03EF02 RS 03 T 01: Demonstrar o interesse pelo brincar com diversas formas poética como exemplo as lendas, cantos e tantos outros existentes na nossa cultura regional.
EI03EF03 Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	EI03EF03 RS-01 Relacionar imagens à escrita, levantando hipóteses sobre as mesmas, por meio de livros com temas voltados aos contos e histórias da cultura local e regional.	EI03EF03 RS-01 T01: Usar os livros com os temas que envolvam os contos e histórias da cultura regional e da cidade onde está inserida a escola.
EI03EF04	EI03EF04 RS-01	EI03EF04 RS-01 T01:

Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente formas diferenciadas de apresentar a mesma utilizando diversos recursos tecnológicos.	Planejar atividades utilizando recursos tecnológicos, nunca deixando de recontar as histórias antigas.
	EI03EF04 RS02 Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.	EI03EF04 RS02 T01: Representar os sons e entender os sinais gráficos.
	EI03EF04 RS-03 Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias.	EI03EF04 RS-03 T 01: Motivar para a participação coletiva e a criação de histórias.
EI03EF06 Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	EI03EF06 RS-01 Expressar vivências a partir de pesquisas, junto a família, de histórias regionais, relatando de forma oral ou através de desenhos	EI03EF06 RS-01 T01: Promover pesquisas de vivências e histórias regionais junto com a família e relatar de forma oral ou com desenhos a conclusão da pesquisa realizada.
EI03EF07 Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	EI03EF07 RS-01 Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras por meio de escrita espontânea.	EI03EF07 RS-01 T01: Demonstrar a relação da linguagem escrita e realizar registro de palavras.
	EI03EF07 RS-02 Interessar-se pela escuta da leitura de diferentes gêneros textuais.	EI03EF07 RS-02 T 01: Demonstrar o interesse pela escuta da leitura.
EI03EF09 Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	EI03EF09 RS -01 Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita por meio da escrita espontânea.	EI03EF09 RS -01 T 01: Demonstrar a relação da linguagem escrita e realizar registro de palavras.
	EI03EF09 RS – 02 Compreender que textos como lista de compras, cardápio, carta, recado, receita, etc. tem uma função social.	EI03EF09 RS – 02 T 01: Demonstrar através de uma função social os textos.
	EI03EF09 RS – 03 Reconhecer letras do seu nome e dos colegas, escrevendo espontaneamente	EI03EF09 RS – 03 T 01: Demonstrar através de atividades o reconhecimento das letras do seu nome.
	EI03EF09 RS – 04 Apreciar e conhecer a biografia e obras de artistas da cultura local e regional.	EI03EF09 RS – 04 T01 Inteirar-se de obras de artistas tanto cultural como regional.

9.1.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Engloba o desenvolvimento das noções de espaço, envolvendo o corpo, os objetos e o ambiente, de tempo (físico, histórico e cronológico) e de tamanho, além de mostrar as transformações sofridas por esses conceitos e as relações entre eles.

EI03ET01 Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	EI03ET01 RS -01 Estabelecer relações de comparação entre objetos da cultura local e regional, observando suas propriedades e comparando com objetos das demais culturas.	EI03ET01 RS -01 T 01: Comparar objetos tanto da cultura local e regional nunca deixando de mostrar as culturas de outras regiões.
EI03ET02 Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	EI03ET02 RS-01 Participar de diversas situações de exploração de objetos, materiais e fenômenos.	EI03ET02 RS-01 T-01: Explorar diversas situações.
EI03ET03 Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. EI03ET03	EI03ET03 RS-01 Perceber as mudanças climáticas e suas diferenças nas quatro estações do ano, comparando características da região onde vive com as demais regiões do Estado, observando suas semelhanças e diferenças	EI03ET03 RS-01 T01: Demonstrar as mudanças das estações do ano e qual a mudança de cada região.
	EI03ET03 RS-03 Passear pelos arredores da escola e observar o relevo, expandir para observações de mapas, confeccionar maquetes para demonstrar depressões, planaltos, planícies, etc.	EI03ET03 RS-03T 01: Observar o relevo e montar atividade com o uso de maquetes e mapas.
EI03ET04 Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	EI03ET04 RS-01 Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), utilizando tabelas, gráficos, cartazes, medidas em receitas, desenhos.	EI03ET04 RS-01 T01 Usar as manipulações e medidas para as observações.
EI03ET05 Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	EI03ET05 RS-01 Reconhecer e classificar os objetos da cultura local e regional.	EI03ET05 RS-01 T01: Demonstrar alguns objetos que demonstre a cultura local e regional.
EI03ET06 Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	EI03ET06 RS-01 Reconhecer sua identidade, seu nome, através de uma linha do tempo confeccionada com fotos do nascimento até a idade atual.	EI03ET06 RS-01 T 01: Imagens que demonstrem a identidade do aluno.
	EI03ET06 RS-02 Identificar através de cenários (fotos, cenas, imagens), características da cultura local e	EI03ET06 RS-02 T01: Visualizar as características da cultura local.

	regional como: comidas, jogos, vestuário, linguagem, crenças populares, bebidas, entre outras.	
	EI03ET06 RS-03 Criar a sua árvore genealógica com a ajuda dos familiares contando sua história de vida.	IEI03ET06 RS-03 T-01: Recontar sua origem.

10 A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar. Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências. Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

11 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARROYO, M. **A construção social da Infância. In: Infância na ciranda da educação: uma política pedagógica para zero a seis anos.** Belo Horizonte: CAPE, 1994, p.11-7

REIS, R. **Relação família e escola: uma parceria que dá certo. *Mundo Jovem: um jornal de idéias*.** p. 06. Ano XLV –nº 373 - Fevereiro de 2007.

BRASIL, FORTALEZA. **Orientações para o Processo de Transição da Criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental,** Secretaria Municipal da Educação, 2016.

ALMEIDA, M. **Instituto Inclusão Brasil.** Disponível em <https://institutoinclusaobrasil.com.br>. Acesso em: 18 mai. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>. Acesso em: 18 maio 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base nacional comum curricular.** Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC-APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2020.

COLL, C; PALÁCIOS, J; MARCHEZI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Necessidades Educativas Especiais E Aprendizagem Escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia.** Edições Loyola, 2011.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ITAQUI (RS). **Plano Municipal da Educação - Lei nº 4.141 de 24 de agosto de 2015.** Disponível em <http://www.itaqui.rs.gov.br/?action=legislacao-detalle&Id=2784>. Acesso em: 18 mai. 2020.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem: Componentes do Ato Pedagógico.** Editora Cortez, 2011.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** Porto Editora. Portugal, 1999.

PELEGRINI, T. **A Educação Escolar no Processo de Formação Humana**. Gazeta do Povo, 2016.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Editora Artimed, 1999.

RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual da Educação**. Disponível em http://www.educacao.rs.gov.br/dados/forum_est_educ_proj_lei_pee.pdf. Acesso em: 18 mai. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho**. Resolução nº345, de 12 de dezembro de 2018 – CEED/RS. Disponível em <https://undimers.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEED-345-2018-Referencial-Curricular-Ga%C3%BAcho.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Editora Autores Associados, 2018